Ano 29.º — Sábado, 18 de Abril de 1936 — N.º 1419

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Favas

A necessidade de um hotel

O assunto de que vamos tratar não é a primeira vez que o abordâmos.

No *Democrata* saíram já alguns artigos pelos quais se demonstra que Aveiro precisa dum hotel em condições, que não só honre a cidade, oferecendo ao turista comodidade, confôrto, higiene, enfim, todos os requesitos indispensáveis, como seja um ponto de escala obrigatório para quantos desejem apreciar o nosso rico estuário, demorando para o percorrer e gosar todas as suas delícias. Ora sendo essa a opinião que de há muito trazemos arreigada e dizendo um orador, ao discutir determinada tese num congresso de turismo há pouco realizado na capital, que sem bons e modernos hotéis, dignos de rivalizar com os que se deparam a cada passo pelo estrangeiro nas estâncias de repouso e de prazer, não há turismo possível, não existe indústria que possa vingar e prosperar, sejam quais forem os meios a que se pretende recorrer para a fazer triunfar e viver com desafôgo, eis o motivo da nossa insistência nêste ponto: a necessidade de um hotel pròpriamente dito em Aveiro.

Mas, ainda a propósito dos problemas debatidos no congresso a que fazemos alusão, apareceu esta verdade que deve ser ponderada e apreciada e levada em linha de conta por a considerarmos da maior importância, se não mesmo de importância capital:

Para que o nosso turismo seja uma indústria rendosa e se transforme na actividade produtiva que póde e deve vir a ser, é preciso mudar-lhe a índole originária, dar-lhe outra feição, despi-lo, por assim dizer, do carácter nómada que presentemente o distingue, para lhe imprimir a estabilidade que êle ainda não possúi. Ser ponto de passagem para as caravanas errantes, ansiosas de conhecer tudo o que no nosso planêta exista de belo, de emocionante e de curioso, não basta. O que deve conseguir-se é que essas caravanas se demorem nêste recanto do mundo o mais possível. Só assim o nosso tão cantado e tão decantado Sol, as nossas paisagens de serra, de campo e de mar e o mais que andamos a apregoar como dádivas generosíssimas da natureza pódem render-nos coisa que se veja.

Mas, para fixar essas caravanas, primeiro que tudo e acima de tudo é necessário possuir bons e agradáveis hotels, que podem não ser luxuosos, mas que têm de ser limpos, atraentes, simpáticos, europeus, enfim. É indispensável que a indústria hoteleira se modernize, se actualize, se coloque bem a par das que nos demais países exploram com ciência e com consciência o turismo. É verdadeiramente colossal o esfôrço a realizar nêsse sentido, visto que do existente pouco se aproveitará, tal como presentemente existe.

Tem tôda a razão quem assim escreve, tôda. E talvez mais e mais quando acrescenta:

O problema, porém, não se resume na construção de grandes edifícios, destinados ao viajante cosmopolita. Desliza dêsse plano, de resto primacial, para o da educação, que lhe anda perfeitamente jungido. É também indispensável criar o ambiente próprio em que a indústria hoteleira e, por consequência, o turismo português têm de viver. Sem êsse ambiente, que é internacional e que precisa de bom pessoal para o servir e alimentar, os Palaces pódem não ficar desertos, mas o seu prestígio será sempre diminuto.

Completo. Com tudo estâmos de pleno acôrdo pois entendemos que nenhum outro figurino póde servir para modêlo do que se pretende senão aquêle que aí fica traçado. Teremos nós a felicidade de vêr em Aveiro essa obra de que tanto carecêmos? Há esperanças disso e tudo leva a crêr que assim aconteça.

Alguém com actividade e vistas largas meteu ombros à emprêsa. Aguardêmos. As coisas estão bem encaminhadas. Resta, apenas, dar o tempo ao tempo e... auxiliar a iniciativa que é das de maior alcance para a cidade e seus contornos.

IMPRENSA

«DISTRITO DE BEJA»

Suspendeu a sua publicação êste confrade alentejano, que há três anos tinha vindo substituir *O Porvir* em cujas oficinas era composto e impresso.

Lêmos o *Ultimo adeus*..., em que transparece a amargura, e, francamente, só admirâmos que haja quem se iluda com os interêsses do jornalismo.

Não. O jornalismo provinciano não é de interêsse: é de sacrifício e muito sacrifício.

Ninguém calcula.

Grande verdade

—o—

De Santo Agostinho:

O pior dos homens é aquêle que, sendo mau, quere passar por bom; sendo infame, fala de virtude e de pundonor.

Exactamente. Se nós conhecemos disso cá em Aveiro...

A visita do "Génie Français,,

Mr. Edouard Clavery, ministro plenipotenciário e um dos componentes do grupo *Le Génie Français*, solicitado a dizer das suas impressões sôbre a visita a Aveiro, escreveu ao nosso amigo Crisanto de Melo a seguinte carta, que êle traduziu assim:

Pôrto, 8 de Abril de 1936.

Caro senhor Crisanto de Melo:

Pediu-me V., hoje de manhã, as impressões que os turistas do *Génie Français*, em visita a Portugal sob a direcção do sr. Emílio Vitta, levavam de Aveiro.

A nossa estadía foi tão curta, que essas impressões não pódem deixar de ser fugitivas e incompletas. Elas são, contudo, das mais agradáveis, graças a todas as atenções de que fômos rodeados desde a nossa chegada, e pelas quais estamos extremamente reconhecidos ao sr. de Peixinho, presidente da Câmara Municipal, ao sr. Figueiredo Perdigão, engenheiro, membro do Conselho Superior das Obras Públicas de Lisboa, ao sr. Crisanto de Melo, professor do Colégio Nacional de Aveiro, e muitas outras pessoas distintas.

A excursão desta manhã, na soberba e elegante lancha da Comissão de Propaganda, permitiu-nos compreender o carácter desta parte de Portugal, em que a água se casa, por assim dizer, à terra. O mar chega até o coração da cidade por canais que lembram os da Holanda.

Vimos marinhas onde se colhe o sal, que é exportado até o Brasil; as enseadas onde se abrigam êsses grandes navios de véla que dentro em pouco abordarão o alto mar, a levar o pavilhão português até às costas da Terra Nova e da Groelândia, como êle já flutua nas regiões tropicais da África, da Ásia e da Oceania.

Admirâmos os elegantes barcos de prôa recurvada, muitas vezes pintada a vivas côres, que servem para a colheita do moliço na estação devida, apropriada.

Em São Jacinto, vimos a estação de hidro-aviões, que serviu aos franceses durante a Grande Guerra; já na Barra, perto do Oceano, admirávamos, nas areias, as bonitas flôres chamadas bálsamo, e enquanto as senhoras iam colhêr algumas como recordação, o sr. Figueiredo Perdigão explicava-nos, em breves palavras, o plano das obras que êle dirige com a maior competência afim de melhorar o porto. Graças às dragagens e ao prolongamento dos dois molhes, segundo um projecto determinado e dotado de créditos, a altura da água, de zero na maré baixa, será elevada de 14 a 20 ou 21 pés, isto é, de 4m,50 a cêrca de 7 metros, com grande benefício para Aveiro e toda a sua região. Não sòmente os novos navios destinados à pesca na Terra Nova e Groelândia mas também os barcos de grande cabotagem, poderão assim entrar na Ria sem esperar a maré alta. Desde já a amplitude da maré, na Ria, aumentou 48 centímetros.

Depois a encantadora praia da Costa Nova do Prado.

Tudo muito bonito, muito atraente, muito sedutor.

De regresso a Aveiro, o Parque Municipal ofereceu-nos os seus taboleiros de flôres, os seus lagos onde nadam cisnes, as suas vistas, os seus belos aruns e os seus bambús.

Conduzidos pelo erudito Conservador, sr. dr. Alberto Souto, visitámos o Museu, cuja restauração, que se acha em via de execução, testemunha tanta competência e bom gôsto. Transportámo-nos ao passado, até à época da princeza dominicana, cujas virtudes floresceram no século XV, canonizada no século XVII, e cujo túmulo, em mármore de Carrara, é o mais notável do seu estilo.

Admirâmos, na igreja de Jesus, o

Pontos nos i i

—o—

Parece estar virtualmente terminada a polémica entre o sr. dr. Tôrres Garcia e o *grande panfletário*, que o apodou de mentiroso, trampolineiro e pescador de empregos—além do mais.

Ficamos cientes. Mas o "banditismo que anima certas almas tôrvas em que o ódio, o despeito, a maldade e a *ingratidão*, ó, sim, a *ingratidão*, mais pódem do que aquêle elementar respeito que todo o homem de bem tem de ter pela honra do seu semelhante» já o sr. dr. Tôrres Garcia tinha obrigação de conhecer há muito, dados os precedentes do seu ex amigo.

Da existência, porém, do raio são raros os que se lembram a não ser que êle lhes caia em casa...

A ingenüidade do sr. dr. Tôrres Garcia!...

Baile de caridade

—o—

No salão nobre do *Grande Casino Peninsular*, da Figueira da Foz, realiza-se no próximo dia 2 de Maio uma grande *soirée*, cujo produto reverterá a favor dos Asilos e daquela importante praia.

E' promovida por uma comissão de senhoras da sociedade elegante da Figueira, tocarão, alternadamente, dois *jazzes* e haverá um serviço primoroso, o que tudo leva a crêr que esta festa atinja o maior brilhantismo.

Agradecemos a gentileza do convite oferecido ao *Democrata*

Semana das Colónias

—o—

Por iniciativa da Sociedade de Geografia principia âmanhã e acaba no dia 26 a terceira Semana das Colónias, devendo, durante ela, desenvolver-se em diferentes pontos do país uma intensa propaganda dos nossos domínios de além-mar. Entendemos, portanto, que todos lhe devem prestar atenção e nessa conformidade é que reproduzimos de um distinto colonial o seguinte:

Apêlo aos Novos

Mau seria que as solenidades realizadas durante a Semana das Colónias apenas interessassem os que, já antes, possuíam aquilo a que habitualmente se chama—*consciência colonial*. São êsses, de facto, os que menos têm a lucrar com a Semana das Colónias, *porque já sabem*, em regra, e já *receberam* ou pela prática da vida ultramarina ou pelo estudo, a *educação imperial* que naturalmente se procura ministrar.

A Semana das Colónias deve procurar interessar fundamentalmente a Juventude portuguesa, ajudando a desenvolver uma noção de unidade do Império—unidade moral, que não territorial, unidade no tempo e no espaço.

Essa noção corresponde a um Patriotismo superior, que abarque Portugal na sua actividade multiforme e quási milenária—hoje e sempre—nêste rincão da Europa e nas cinco partes do mundo e dê a todos os portugueses a consciência da responsabilidade que nos cabe na defeza, nos progressos, no aportuguesamento constante e civilizador de tôdas as parcelas do Império e de todos os indivíduos, sem distinção de raça (no sentido antropológico da palavra) nem de côr.

Trata-se mais de fabricar o Futuro, do que remediar os males presentes. E para isso devemos contar especialmente (ía dizer unicamente) com a gente nova, em que até as ilusões são factores da vida e de acção. Apelemos para ela e confiemos nela...

João de Almeida.

A geração nova

—o—

O que aí vai—santo Deus!—o que aí vai! Não nos causa só tristeza vêr como tudo mudou e anda alterado no mundo, principalmente na parte que diz respeito ao chamado sexo forte.

«Antigamente—diz um categorizado observador—para se ser homem era necessário beber, fumar, fazer travessuras que ajudavam à defêsa do físico e do moral. Os rapazes adoravam as mulheres. A primeira amante, o primeiro cigarro, a primeira embriaguez, a primeira desordem deliciavam-nos. Dáva-lhes categoria. E desta massa de amorosos, de fumadores, de pândegos, de destemidos, podia orgulhar-se a nação. Falava-se alto; detestava-se a hipocrisia. Sentia-se legitimamente, e, quando a injustiça tocava êstes seres, desafrontavam-se a murro ou a chicote. Era essa gente de bôa tempera; depois parece que as almas começaram a sumir-se. As gerações engalocharam-se; dir-se-ía que usam botas de borracha no espírito como os pneumáticos dos automóveis, porém esvasiando-se quotidianamente em sôpros vagos e mal cheirosos.»

E' certo, é verdade, é autêntico. A cada passo se nota, se observa, se nos deparam frisantes exemplos de uma tal decadência que faz arrepios e, às vezes, também irrita e revolta.

Os rapazes de agora! Que contraste com os do nosso tempo!

Havia então pedantes, havia *snobs*. Mas ainda assim não se pareciam nada com os meninos bonitos, ou que, como tal se querem fazer passar, de hoje.

O pedante, o *snob* destacava-se apênas pela indumentária, pelas luvas e pelas botas que, quási sempre, trazia engraxadas. De resto, nunca o vimos de espelho nem de pente, a ageitar o cabelo pelas ruas ou nos cafés—pintado, delambido, irreverentemente pindérico. Nunca! E' moda—atalham. Seja. Mas hão-de concordar os meninos da moda que se tornam ridículos e que se sugeitam a uma crítica pouco honrosa...

Se os nossos colegas da imprensa quizessem, uma campanha generalizada contra a maneira de ser daquêles que tanto envergonham o sexo não deixaria de vir a propósito. Quem sabe? Talvez que muitos dos espiritualmente castrados ainda arrepiassem caminho.

Êste número foi visado pela Censura

JOÃO LÉ

—o—

De entre os jornais que se referiram ao recital de violino do nosso conterrâneo João Lé, realizado na terça-feira da semana passada no Salão Orfeo da cidade invicta, destaca-se o *Comércio do Pôrto*, que lhe dedicou as seguintes linhas:

João das Neves Lé, um moço violinista aveirense, que cursou, brilhantemente, o Conservatório de Música do Pôrto, onde foi aluno do professor Alberto Pimenta, apresentou-se, ontem, no Salão Orfeo, perante um auditório de categoria e vulto.

Não manifestando nem a tendência excessiva para o exibicionismo que se

JOÃO LÉ

topa freqüentemente, em concertistas incipientes, nem o excessivo acanhamento que noutros é, também, vulgar, João Lé, exibiu-se sempre com uma simpática decisão compreendendo que o concerto ficaria gravemente comprometido se o concertista se intimidasse ou tremesse.

Não ouvimos, por havermos chegado tarde à sala de concertos, a Sonata de João Sebastião Bach, para piano e violino, que João Lé e José Neves interpretaram e que preenchia toda a primeira parte. O mais, porém, que constituia o interessante programa permitiu-nos a observação das qualidades do moço violinista, que são, na verdade, valiosas.

No *Concerto op. 64*, de Mendelssohn, três andamentos e que põem à prova as faculdades dum executante, na *Introdução e Rondó Caprichoso*, de Saint-Saëns, no *Nocturno em mi bemol*, de Chopin Sarazate, e no *Preludio e Allegro*, de Pugnani-Kreisler, obras de boa literatura violinística que não dispensam, igualmente, especiais virtudes de execução, João Lé, evidenciou-se como executante e intérprete correcto e expressivo, apto a arrostar com o pêso de grandes páginas como as dos mestres tocados.

Elegância e firmeza de arcada, serenidade e sobriedade de execução—os predicados que em João Lé se destacam, dentro da natural relatividade dum artista que começa, apenas, a sua carreira. Desde que se liberte da preocupação de ser correcto e passe a ser correcto, e mais, a ser brilhante, por natureza, espontaneamente, ganhando a personalidade, que ainda lhe falta, o distinto violinista, que se ouve, já, com perfeito agrado, poderá passar a ser ouvido com verdadeiro enlêvo. Não lhe faltam—repetimos—qualidades indicativas dum futuro invejável. Mister é, para se impôr completamente, sem reticência, à admiração dos auditórios, que vá tendo, que ganhe aquela personalidade dispensável num aluno que toca na presença do mestre, mas indispensável num artista que toca em face do público.

João Lé deve estudar cada vez mais, deve consultar, cada vez mais, a sua inteligência e a sua sensibilidade de músico; deve, sobretudo, completar os estudos feitos sob a direcção dum professor distinto, que tantas vocações tem sabido cultivar com a orientação superior que um artista, *preparador de artistas*, chamemos-lhe assim, dentro ou fóra de Portugal, lhe deva fazer seguir.

Na audição de ontem, o instrumentista foi prejudicado, deveras, pelo mau estado do instrumento, cuja desafinação constante sugeitou João Lé a um verdadeiro martírio. A responsabilidade, evidentemente, não coube ao instrumentista, embora com um instrumento de concerto sejam precisos todos os cuidados prévios.

O pianista, professor do Conservatório de Música do Pôrto, sr. José Neves, que, ainda há dias, ouvimos acompanhar o cantor Mota Pereira manteve, acompanhando João Lé, um equilíbrio e segurança que o apontam como um acompanhador de mérito.

O público prodigalizou, finda a execução dos vários números, aplausos calorosos e carinhosos. A êles juntamos, aqui, sinceramente o nosso, de mais que um concertista que principia tem jús à bôa vontade de todos.

É com desvanecimento que arquivamos a crítica do diário portuense visto tratar-se de um aveirense de merecimento, que tanto se distinguiu durante o seu curso no Conservatório.

A João Lé mais uma vez as nossas felicitações pelo triunfo que acaba de alcançar.

O TEMPO

Em Abril, águas mil—diz a sabedoria das nações. E com efeito assim tem acontecido, pois estâmos a vêr que a chuva não nos larga.

Chuva, frio, vento...

Até a Primavera anda falsificada...

Mudança da hora

—o—

É âmanhã que começa a vigorar a chamada hora de verão, devendo os relógios ser adiantados 60 minutos, logo, à meia noite.

Vamos a vêr o que fará, êste ano, o sacristão, ali, da igreja de S. Domingos.

Nada de confusões com a hora!

O decreto publicou-se para se cumprir.

Só assim é que se compreende e que se admite.

POR ESPANHA

Continúa a confusão política no país visinho, tendo o dia 14 do corrente, aniversário da proclamação da segunda República, ficado assinalado por sangrentos conflitos.

Em Maio vai realizar-se a eleição do novo presidente. São vários os candidatos e todos se preparam para puxar a brasa à sua sardinha, não olhando a meios. Temos, portanto, em perspectiva coisas que pódem ser duma gravidade extrema.

É que a Espanha avançou demais.

desenvolvimento do estilo manuelino até o século XVIII.

Pela manhã, muito cêdo, um regimento de infantaria havia desfilado pela Avenida da Estação, música à frente, comandado pelo seu coronel e seus oficiais, em direcção ao campo de manobras. O seu porte marcial, a sua apresentação, tinham sido para nós, por assim dizer, o símbolo da Pátria Portuguêsa moderna, inspirada por um chefe de alto valor moral, fiel às melhores das suas tradições, confiante nos seus destinos.

São, posso assegurar-lhe, excelentes as impressões que o *Génie Français* leva da sua rápida estadia na vossa cidade, alegre e laboriosa, pátria de artistas e de empreendedores, de políticos e de arrojados marinheiros. E sem tempo para mais peço-lhe para acreditar, meu caro senhor, nos meus sentimentos bem distintos e dedicados.

Edouard CLAVERY

Consultorio médico

—o—

Acaba de abrir o seu consultório na Avenida Central o sr. dr. Manuel Dias da Costa Candal, tenente-médico de Cavalaria 8, que além da clínica geral tratará tôdas as doenças dos olhos.

Chamamos a atenção dos leitores para o respectivo anúncio.

Um "pronto socorro,,

—o—

Das oficinas de José Costa & Irmão acaba de saír mais um belo carro destinado aos bombeiros de Albergaria-a-Velha, onde foi inaugurado com demonstrações festivas, tendo servido de madrinha a menina Maria Celina da Cunha Miranda, dilecta filha do sr. dr. Hernani de Miranda, advogado naquela vila.

O novo *pronto-socorro*, de linhas perfeitas e optimo acabamento, honra os artistas da nossa terra que o executaram e a quem por êsse motivo foram tecidos elogios, aliás merecidos.

Revista de inspecção

—o—

Foram afixados editais, dando conhecimento às praças licenciadas e da reserva activa do Regimento de Infantaria 19 (classes de 1916 a 1934 inclusivé) domiciliadas nas freguezias de Arâdas, Cacia, Eirol, Eixo, e Esgueira, do concelho de Aveiro, que devem comparecer na séde do referido Regimento no dia 10 de Maio, ás 9 horas, com as respectivas cadernêtas militares afim de lhes ser passada a revista de inspecção que determina o regulamento geral do Exército.

Para as praças das freguezias de Nariz, Oliveirinha, Requeixo, Senhora da Glória e Vera-Cruz foi designado o dia 17 do mesmo mez, mas aquelas que se apresentarem em qualquer dos 15 dias que precedem os fixados, das 10 até ás 16 horas, ficam dispensados de comparecerem no dia marcado.

As faltas a esta obrigação especial é preciso atender que serão punidas, podendo as praças que não tiverem cadernêta apresentar qualquer documento comprovativo da sua qualidade de militares.

Tampão do depósito de gazolina dum automóvel, perdeu-se entre Oiã, Aveiro e Verdemilho. Gratifica-se quem o entregar nesta Redacção.

"BOTA-ABAIXO,,

═x═

Tem logar amanhã, pelas 15 horas, o lançamento á água do novo lugre *Brites*, construído nos estaleiros da Gafanha pelo hábil artista Manuel Bolais Mónica e pertencente á firma *Brites, Vaz & Irmãos, L.da*, com séde em Ilhavo.

Consta que a êste acto virão assistir os srs. ministros do Interior, Marinha e Comércio, além de outras individualidades.

Greta Bravo

Do México veio esta semana a notícia de ter ali falecido a conhecida conterrânea e aviadora espanhola em conseqüência do seu automóvel haver chocado com um auto-omnibus.

Greta Bravo, dizem, era uma das figuras femininas mais curiosas da Espanha de hoje, realçada por uma origem que ela teimosa mente ocultava e por uma vida agitada que chamou sôbre si as atenções, impondo-se. Casada três vezes e logo viúva, o seu nome provinha do primeiro marido, não adoptando já mais outro. Foi mulher de negócios, viajante infatigável, aviadora, que correu a Europa em constantes vôos, e, finalmente, recitadora e conferencista, fazendo-se ouvir com a profunda emoção da sua alma andaluza.

Pobre Greta!

Oferta

Pelo nosso conterrâneo e amigo, Mário Duarte (filho) que, na sua qualidade de consul, está prestando serviço no Ministério dos Estrangeiros, acabam de ser enviados ao Liceu de José Estêvão, de que fôra aluno, dois bons livros intitulados *Le Portugal* e *Comment visiter le Portugal*, o que mais uma vez prova que em qualquer parte onde se encontre nunca se esquece de seguir as tradições paternas, demonstrando o grande amor que tem às nossas coisas e particularmente ao liceu, que freqüentou.

São sentimentos que desvanecem e mais uma vez põem à prova a fina educação do ilustre aveirense.

Distribuição de esmolas

—o—

Como de costume, o *Democrata* abriu o seu mealheiro, alimentado por benfeitores, para contemplar alguns pobres em domingo de Páscoa. Tínhamos lá 75$00; mas António Madail, que é um generoso coração, aumentou a importância com uma nota de 100, permitindo-nos, assim, ir um pouco mais adiante do que estava destinado, para consolar os tristes. Agradecemos. Não só a António Madail, mas a quantos nos deram êsse ensejo por nos terem confiado os seus óbulos.

Eis a relação dos contemplados:

Tereza de Jesus Adelaide, R. de S. Martinho; Ernestina Chichaia, R. da Palmeira; Ernestina Peixinho, idem; Izabel Torres, T. do Passeio; Áurea de Lemos, R. de S. Roque; Joana Lameiras, R. Eça de Queiroz; Carolina Miranda, idem; Maria Emília Marques, R. de S. Sebastião; Maria José de Lemos, L. da Apresentação; Celestina Pires, R. do Rato; Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Amélia Cruz, idem; Maria José de Freitas, idem; Maria da Guia, R. das Olarias; Maria dos Anjos Cunha, R. do Gravito; Rosa Pitarma, idem; Luiza Peixinho, idem; Joana Mofa, R. do Carril; Ilda Aurora Ramos, R. da Sé; Margarida de Matos, idem; Luiza Chichaia, R. das Salineiras; Margarida de Jesus, R. da Corredoura; Adelina de Almeida, Cimo de Vila e mais cinco envergonhadas, com 5$00 cada.

Norberta Rosa, R. do Vento; Jerónimo Marques de Carvalho, R. de S. Martinho; Ludovina Pereira, idem; Carolina Nunes da Maia, idem; Maria Rosa Duarte, idem; Marianna da Costa, R. da Corredoura; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Ermezinda Ferreira, R. das Olarias; Maria da Luz, R. da Pêga; Maria Paula, R. das Gaivotas, Conceição Taíaba, R. da Corredoura; Luis Mieiro, Cimo de Vila e Adelaide Vilaça, idem, com 2$50.

Com 1$50 Quitéria de Jesus, Cimo de Vila e com 1$00, Luiz Japão.

Falta de espaço

—o—

Devido à abundância de composição ficam esta semana de fóra as *Coisas e tal...*, um comunicado do sr. Carlos de Sousa e a correspondência de Eixo sôbre a homenagem ao falecido benemérito Calixto Saldanha, esta por chegar tarde.

Feira de Março

—o—

Aproxima-se do seu têrmo o mercado anual do Rossio que, se não teve maior concorrência, ao tempo deve ser atribuída essa circunstância. Ainda assim houve dias em que o trânsito se tornou difícil no vasto recinto, fazendo algumas barracas excelente negócio.

E eis tudo. Já que persistem em não introduzir-lhe melhoramentos que mais atraiam e tendam a colocá-la á altura das modernas feiras, impondo-a ás gentes de agora.

Vêr o anúncio que êste jornal publica do CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO L.da.

✝

A familia de **JAIME DE MAGALHÃES LIMA**, *profundamente sensibilisada com todas as demonstrações de simpatia e muita estima que recebeu, agradece muito penhorada, por êste meio, a todos aquêles que por qualquer fórma participaram do seu desgôsto, e a quem por circunstâncias muito contrárias à sua vontade, não puderam agradecer individualmente, como era seu desejo.*

Viana e Aveiro

—o—

Consta-nos que virá em brève à nossa terra um grupo cénico da amiga cidade de Viana do Castelo com o fim de representar um original do distinto poeta Salvato Feijó, intitulado *Meninas... da nossa Barra*.

A confirmar-se a notícia, desde já podemos garantir ao grupo vianense um festivo acolhimento a que Aveiro não se furtará por muitas e poderosas razões.

O CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.da é um dos grandes estabelecimentos da Avenida Central digno da atenção de tôda a gente.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o nosso velho amigo dr. Antonio Lucio Vidal, advogado em Vagos e o sr. dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19; no dia 20, a simpática tricaninha Adélia Mateus Ferreira, cunhada do alferes Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 8, e o sr. Joaquim Huet Coelho e Silva, aspirante de Finanças em Ponte de Lima; em 21, os nossos amigos António Carvalho da Silva, escriturário da Junta Autonoma de Estradas, o dr. Carlos Alberto Ribeiro, médico municipal em Eixo e o sr. José Lopes Vieira, e em 24, a sr.a D. Berta Lopes de Sousa, esposa do sr. Artur José de Sousa, residente na Foz do Douro.

—Também amanhã completa o seu primeiro aniversário a inocente Maria Eduarda, filhinha do sr. Mário Trindade e neta do sr. João José Trindade, da importante firma Trindade, Filhos, desta cidade.

Parabens.

Casamentos

Com a interessante tricaninha Maria de Lourdes Carvalho da Silva, filha do sr. José Maria Carvalho e irmã dos nossos amigos Américo e António Carvalho da Silva, consorciou-se no domingo o sr. Joaquim da Costa, escriturário da Junta Autónoma de Estradas e filho do sr. Luiz da Costa.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.a D. Berta Pinheiro e o sr. António Luis Morais da Cunha; e pelo noivo, D. Florinda Freire e o sr. Manuel Martins Simões, de Cucia.

Finda a cerimónia religiosa, celebrada na igreja de S. Domingos, foi oferecido aos convidados, em casa dos pais da noiva, um fino copo de água durante o qual se trocaram brindes pelas venturas do novo lar constituido sob os melhores auspicios. Assistiram, além dos pais e padrinhos dos nubentes, as sr.as D. Apresentação Barbosa, D. Rosa Vinagre Migueis, D. Maria Rocha, D. Maria Emília Ferreira da Silva e irmã, as meninas Filomena Maia, Witalina Maia, Armanda Pereira e Aurora Pascoal e os srs. Américo Picado e esposa, Fernando Betencourt e esposa, Américo Ramalho e esposa, João da Naia Sardo, Mário Maia, João Maia, Henrique Costa, Domingos Costa, João Lima, Manuel Ferreira Palacão, João Poleiro, Manuel Ferreira da Costa, etc.

À noite foi ainda oferecido pela família do noivo um lauto jantar a que assistiram numerosos convivas, reinando a mais franca cordealidade.

A corbeille da noiva ostentava numerosas prendas, algumas de fino gosto e de valor.

O Democrata, cumprimentando o ditoso par, deseja-lhe um futuro venturoso.

—Na igreja de S. Gonçalo também ante-ontem se efectuou o enlace da gentil tricaninha Maria José Teles, com o sr. António Trindade Ferreira, tendo paraninfado o acto o pai e a tia da noiva, respectivamente o sr. Mário Teles e a sr.a D. Rosa de Matos P. Basto e pelo noivo também seu pai e tia o sr. António Ferreira e a sr.a D. Virginia Trindade, professora oficial.

O copo de água, que se seguiu, deu logar a vários brindes pelas felicidades do interessante par a quem desejamos um futuro risonho.

Partidas e Chegadas

Durante as festas da Páscoa também estiveram nesta cidade os srs. capitão de mar e guerra Rocha e Cunha, aspirante Evangelista de Oliveira Barreto, aluno da Escola Militar; aspirante de marinha Manuel Branco Lopes e dr. Julio Cristo, residentes em Lisboa; João Campos, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company das Caldas da Rainha; João guarda-marinha Manuel Nogueira Santana, residente em Macieira de Cambra; Joaquim Coelho da Silva, chefe de conservação de Estradas em Castelo de Paiva e Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavém.

—Foram igualmente passar as férias a S. João das Areias e Macieira de Cambra, respectivamente, os srs. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria 8 e António de Aguiar, oficial do Govêrno Civil.

—Tendo sido colocado nos Laboratórios de Raios X dos Hospitais da Universidade de Coimbra, fixou residência naquela cidade o sr. Armando Soares da Silva Afonso, que aqui viveu alguns anos.

—Para Lisboa seguiu na quarta-feira o nosso amigo Antonio Madail, que em breve embarcará para a Belgica.

Doentes

Com a saúde abalada regressou de Oliveira de Azemeis o nosso conterrâneo José Henriques, que alí fazia serviço na Estação Telégrafo-Postal.

—Encontra-se bastante doente, tendo seguido para a capital, a sr.a D. Clotilde Cunha, esposa do sr. Luis Cunha, funcionário dos correios e telégrafos.

—Também adoeceu com certa gravidade o filhinho do sr. capitão Arnaldo de Quina Domingues, comandante da P. S. P. do distrito.

Secção desportiva

Foot-Ball

S. F. da Marinha 2--Galitos 0

No Estádio Municipal realizou-se, domingo, um encontro entre estes dois grupos, saíndo vencedor o visitante por 2-0.

Este desafio decorreu desprovido de tecnica, dando em resultado uma miscelânea abaixo de tôda a crítica.

Belenenses--Beira-Mar

Deve vir a Aveiro na próxima segunda-feira o Club de Foot-Ball «Os Belenenses», valoroso agrupamento da capital, que no Campo de S. Domingos se defrontará com a categoria de honra do *Sport Club Beira-Mar*.

Da équipe visitante fazem parte os internacionais José Reis, Simões, Belo, Bernardo, José Luís, etc.

O jogo principiará ás 17 horas.

Lêr a 4.ª página

Efemérides

18 de Abril

1846—Nasce na ilha de S. Miguel (Açores), Antero do Quental.

1873—O Congresso mexicano declara benemérito a Juarez, eleva-lhe um monumento, declara dia de festa nacional o do seu nascimento e de luto o da sua morte, e vota uma pensão anual de 3.000 dollars a cada uma das suas filhas solteiras.

1910—A sessão da Câmara dos Deputados é encerrada no meio de grande tumulto, ouvindo-se gritos de *Abaixo o Govêrno!*

1912—O sr. dr. Egas Moniz toma posse do seu lugar de deputado.

1925—Algumas unidades da guarnição militar de Lisboa pronunciam-se contra os partidos da República, sendo o movimento sufocado pelas tropas governamentais.

Necrologia

Em Leiria, terra da sua naturalidade, para onde tinha seguindo em estado gravissimo, finou-se a semana passada o sr. José Marques Gomes, que entre nós exerceu as funções de pagador das Obras Publicas, sendo muito conhecido pela excentricidade do seu viver.

Frequentador dos cafés da terra, mas pouco comunicativo, Marques Gomes parecia mais um alheado do mundo do que outra coisa. Todavia, no exercicio das suas funções era meticuloso e cumpridor, tendo, até, uma certa graça pela maneira como encarava a vida.

Morreu novo: 40 anos, apenas, e no estado de solteiro.

Que desc nce em paz.

* * *

Em Eixo terminou os seus dias a sr.ª D. Tereza Rodrigues de Jesus, veneranda mãe do sr. dr. Alfredo Coelho de Maganhães, director do Instituto Superior do Comercio do Porto.

Deixou o mundo com 86 anos, tendo-a acompanhado á ultima morada numerosas pessoas a quem não foi indiferente o triste desenlace, que enlutou o ilustre professor e a quem, embora tarde, manifestamos o nosso sentimento.

* * *

Em Pardos, freguesia de Alquerubim, igualmente deixou de existir, na penultima sexta-feira, a sr.ª D. Maria dos Anjos de Oliveira Melo, que há anos se encontrava retida no leito devido a uma paralisia.

Era dotada de excelentes predicados pelo que a sua morte foi bastante sentida.

Deixou viuvo o sr. Francisco Correia de Sá e Melo e três filhas, uma das quais casada com o sr. Antonio Constantino de Brito, farmaceutico em Valadares.

Contava 70 anos.

* * *

Em Aradas tambem sucumbiu, terça-feira, aos estragos duma lesão cardiaca, a sr.ª Norbinda Rosa Loureiro, viuva do sr. Antonio Nunes Rafeiro, há anos falecido, e mãe do sr. Alberto Rafeiro, empregado na agencia do Banco de Portugal.

Contava 75 anos e o seu cadaver foi sepultado no cemiterio do Outeirinho, em Verdemilho.

A's familias enlutadas as nossas condolências.

Correspondencias

Costa do Valado, 16

Com a Ressurreição voltou a dar acôrdo de si o *Jazz Pimenta*, que muitos consideravam morto, quando apenas se achava um tanto ou quanto avariado por falta de afinação do instrumental... Mas com uns poucos de ensaios mais, lá foi, na noite de domingo de Páscoa, fazer figura ao Club Recreativo de Estarreja, onde se realizou um brilhante baile, que decorreu sempre cheio de animação até alta manhã do d'a seguinte, devido, incontestàvelmente, à resistência do excelente conjunto musical.

Parabens, portanto, aos rapazes do *Pimenta*.

—Estão anunciados para sábado e domingo dois espectáculos por amadores da terra e em que entram tambem crianças.

Abrilhanta-os a tuna local.

—A chuva tem continuado a importunar-nos com grave prejuizo para a agricultura. C.

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Monarch EM 29 DE ABRIL para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

Almanzora EM 5 DE MAIO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Highland Chieftain EM 13 DE MAIO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª Intermediaria e 3.ª classes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Câmara Municipal de Vagos

—o—

Concurso

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Vagos faz publico que se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, para o provimento do lugar de aferidor de pesos e medidas deste concelho, com o vencimento anual de 900$00, devendo os concorrentes instruir os requerimentos com os documentos exigidos por lei, dentro do referido praso.

Vagos, 25 de Abril de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Augusto Bilelo

Dentista Soares

Clinica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Moto Triumph

Vende-se uma em bom estado de conservação e funcionamento. Tratar na Fábrica de Cerâmica de Quintans.

Padaria

Trespassa-se próximo de Aveiro, com alvará definitivo e com cosedura de farinha para 125 kg. Nesta Redacção se informa.

"GATO PRETO"

Passa-se ê tè conhecido café-restaurante, situado no lugar do Rossio, em bôas condições.

Tratar no mesmo.

CASA Vende-se na Rua de S. Gonçalinho com duas frentes e armazem. Tratar com Olivia Limas, na mesma residência—Aveiro.

CASA própria para lavrador, podendo servir para qualquer negócio, vende-se em Cacía.

Tratar com a *Marocas* no mesmo lugar.

MOSAICOS HIDRAULICOS

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luís A. S. Barradas

La rilhas, mosaicos hidraulicos, guarda vassouras e outros artigos de cimento. Cimento "Lafarge,, extra-branco de Marselha.

Canal de S. Roque
AVEIRO
(Telefone 96)

António N. F. Ramos

Fazendas • Modas • Miudezas

Rua Direita—AVEIRO

Grandes abatimentos em todos os artigos do seu estabelecimento, chegando alguns a atingirem os preços dos próprios fabricantes.

Modalidade económica: vestir bem por pouco dinheiro

Em defeza do vosso interesse impõe-se uma visita a esta casa, que vendendo mais barato, deve ser preferida pela qualidade dos seus artigos.

Vêr para crêr

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Centro Comercial de Aveiro, L.da

Grande depósito de:

Porcelanas Vidros Esmaltes
Cristais Alpacas
Aluminios
etc. etc.

Vendas a prestações com bonus

Avenida Central **Aveiro** Telefone 168

A cása mais apropriada para servir banquetes, jantares, merendas e ceias á moda da Bairrada.

Vinhos comuns da Região da Bairrada
BAR
ADEGA REGIONAL

Solar da Bairrada, L.da

(Aberto de dia e de noite)

Praça d' Alegria, 56-57 **LISBOA** Telefone N.º 24290

Vinhos Espomosos Gazificados da CAVE LUSITANA de José Ferreira Tavares ANADIA

Leitão assado, Chanfana (carne assada no forno), Cabidela de leitão, Enguias assadas no espeto, Frango com arroz de môlho pardo, Cabeça de Leitão com feijão branco.

Agencia FORD oficial no distrito de Aveiro

SOUCASAUX & PIMENTA, L.da

STANDS em Aveiro (Telef. 190), S. João da Madeira (Telef. 67) e Oliveira de Azemeis (Telef. 65), onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos

Séde e Estação de Serviço
OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações tendo pessoal especialisado e temos sempre diversos carros e camionetes usadas provenientes de trocas que vendemos devidamente reparados facilitando o seu pagamento.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Medico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

Comarca de Aveiro

—o—

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da segunda Vara da comarca de Aveiro, 1.ª Secção a cargo do Chefe Santos Vitor e nos autos de expropriação por utilidade pública em que é expropriante a Junta Autónoma das Estradas e expropriados Viriato Limas Teles e esposa Maria da Luz Ramos Teles, da vila e freguesia de Ilhavo, Emilia Ramos da Maia e Aurora de Jesus Gabriela, ambas viuvas, de Verdemilho, freguesia de Aradas, todos desta dita comarca, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos, para, no praso dos éditos, reclamarem o que possa pertencer-lhes das indemnizações de 30$00 256$00 e 170$00 ajustadas com os mencionados expropriados e depositadas na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia.

Aveiro, 27 de Março de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara, Substituto
José de Almeida Azevedo

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,
António Augusto dos Santos Victor

A fechar

Entre amigos:
—Pois tu, realmente, gostas daquela mulher tão feia e antipatica?
—Não gosto dela nem um bocadinho, mas caso por ela. Faz-me pena deixa-la solteira com as centenas de contos que possue...

Comarca de Aveiro

—o—

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da Comarca de Aveiro, 1.ª Secção a cargo do chefe —Santos Victor—correm editos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação dêste anúncio, citando os requeridos Manuel, auzente em parte incerta de Lisboa e Urbino, auzente em parte incerta do Brazil, ambos solteiros, maiores, filhos do falecido Ricardo Martins dos Santos que foi do lugar e freguezia da Palhaça, desta dita comarca, e ambos com último domicilio no dito lugar e freguezia para no prazo de 30 dias posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, os artigos de habilitação passiva deduzidos pelo requerente Edalece Rodrigues da Costa, solteiro, maior, do dito lugar e freguezia da Palhaça, com os mencionados requeridos e outros, por apenso ao processo de posse judicial que o mesmo requerente requereu contra aquele falecido Ricardo Martins dos Santos e mulher e outros, nos quais alega que êste faleceu em 22 de Outubro de 1935, no estado de casado com Maria Martins, sem testamento, deixando além de outros filhos, os requeridos, que devem ser considerados representantes do dito Ricardo Martins dos Santos para todos os efeitos e especialmente para contra êles seguir seus termos o referido processo de posse judicial e assistirem aos mais termos até final da referida habilitação, sob pena de revelia.

Aveiro, 30 de Março de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara
Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara
António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 19 do próximo mez de Abril, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial e na execução por custas e selos que o Ministério Publico move contra José Martins das Bichas, casado, auzente em parte incerta do Brasil, Francisco Nunes Martins, divorciado, auzente em parte incerta da Africa, Manuel Nunes Rico, casado, Rosa Nunes da Silva, solteira, natural de Horta, e João Nunes Saloio Junior, casado, como legal representante de uma filha menor Maria Nunes Cristina, de Horta, proceder-se-há á arrematação em 2.ª praça, afim-de sêr entregue a quem maior lanço oferecer acima da quantia de 333$34, o seguinte:

Duas terças partes de uma terra lavradia com parreiras e mato, sita em «Entre os Outeiros», limite da Horta, freguezia de Eixo. Por este meio são citados quaisquer crédores para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 30 de Março de 1936.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção, da 2.ª Vara
Julio Homem de Carvalho Cristo

Terreno

Vende-se na Avenida Central, com tres frentes, proximo da Estação.

Trata-se com *Testa & Amadores* ou com Francisco Santos, na Murtosa.

Lampadas electricas

"Philips,, "Lumiar,,
e outras marcas desde **3$50**
RICARDO M. DA COSTA
R. da Corredoura (Telef. 111)

ADUBOS
OS MELHORES EM BOAS CONDIÇÕES
SEMENTES
DE TODAS AS QUALIDADES
Pedir catálogo á
Horticola Aveirense
Rua de S. Sebastião, 15 — AVEIRO
(A maior seriedade nos seus contratos)

Comarca de Aveiro

1.ª Vara

Arrematação

1.ª publicação

No dia 26 de Abril próximo, por 13 horas, no lugar de S. Jacinto, da freguezia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, e no edifício da fábrica que pertenceu á firma *Brandão Gomes & Companhia, L.ª*, com séde no Porto, e na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra esta firma, proceder-se-á á arrematação, em haste pública, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer, dos móveis que foram penhorados áquela firma *Brandão Gomes & C.ª, L.ª*.

Por êste meio são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 9 de Março de 1936.

Verifiquei:

O Juíz de Direito,
Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção
Julio Homem de Carvalho Cristo

EDITAL

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Zulmira Rodrigues Augusta pretende licença para instalar um forno de padaria, incluido na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio, sito no logar e freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, pódem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5887 nésta circunscrição, com séde em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 11 de Abril de 1936.

O ENGENHEIRO CHEFE
Miguel dos Santos Silva

FOGÃO

Vende-se um, grande, próprio para restaurante, na Rua do Gravito, 67—AVEIRO.